

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 22/04/2015 - Edição 1258

Homens roubam armas e coletes de vigilantes da Eletrobras em Maceió

Homens armados invadiram um posto da Eletrobras Distribuição Alagoas, no bairro do Tabuleiro do Martins, em Maceió, na terça-feira (21). Eles renderam vigilantes e roubaram suas armas e coletes.

De acordo com o Centro Integrado de Operações da Defesa Social (Ciods), sete homens armados invadiram a unidade, que fica próxima a “Favela da Coca-cola”, e renderam vigilantes da empresa prestadora de serviço.

Os criminosos roubaram dois revólveres da marca Taurus de calibre 38, ambos com seis munições intactas, e dois coletes balísticos.

Após o roubo, os homens fugiram do local. A Polícia Militar foi acionada e fez diligências na região, mas nenhum suspeito foi localizado.

Fonte: G1

Vigilante é morto enquanto trabalhava na Feira da Panair, Centro de Manaus



Dois homens armados atiraram na vítima, de 52 anos (Foto: Suelen Gonçalves/G1 AM)

Um vigilante, de 52 anos, foi morto a tiros por volta de 1h desta terça-feira (21) enquanto trabalhava na Feira da Panair, localizada no Centro de Manaus. A polícia acredita que os suspeitos atiraram na vítima para roubar sua arma, segundo a Polícia Civil. Os atiradores seguem foragidos.

De acordo com a polícia, dois suspeitos armados chegaram ao local, renderam o homem e, em seguida, tomaram a arma dele. Eles atiraram três vezes contra o vigilante. Os disparos atingiram a vítima na cabeça, tórax e pena.

O vigilante ainda chegou a ser socorrido e encaminhado a um SPA, mas ele não resistiu aos ferimentos.

Os assaltantes fugiram com a arma do vigilante.

Roubo

Na segunda-feira (20), imagens de uma câmera de segurança flagraram a ação de dois homens que roubaram uma arma de um vigilante, de 39 anos, no Centro de Manaus. A ação durou menos de um minuto.

As imagens divulgadas pela polícia mostram a dupla armada se aproximando do vigilante, em frente de uma loja que vende produtos eletroeletrônicos. Os suspeitos apontam armas para o vigilante, pegaram um revólver 38 e fogem.

Fonte: G1

Empregado assaltado várias vezes em serviço receberá R\$ 50 mil



Uma empresa de transportes de Minas Gerais terá que pagar R\$ 50 mil, por dano moral, a um empregado que sofreu vários assaltos em serviço. A decisão da 21ª Vara do Trabalho de Belo Horizonte considerou a obrigação do empregador em zelar pela saúde e

segurança de seus empregados.

Ao julgar o caso, a juíza Hadma Christina Murta Campos, constatou que, embora tenha sido assaltado, o reclamante não trabalhava com escolta armada e, justamente por isso, era alvo fácil de bandidos, inclusive de uma quadrilha de estelionatários, fato confessado pelo preposto da empresa.

A juíza explicou que a falta de zelo do empregador no cumprimento das normas de saúde e segurança implica em ofensa aos artigos 1º, incisos 1º e 3º, e 170, da Constituição Federal.

Segundo ela, nos casos em que a possibilidade de sofrer o dano é aumentada em razão do exercício do trabalho da vítima, mesmo que esse

dano tenha sido causado por terceiros, é cabível aplicar a responsabilidade objetiva do empregador, com apoio na teoria do risco criado.

Além disso, a juíza afirmou na decisão que o caso encontra-se no campo do risco conexo e previsível da atividade econômica, pelo qual deve-se indenizar os danos sofridos pelo empregado durante a prestação de serviços, não deixando a vítima desamparada.

A empresa foi condenada a pagar R\$50 mil de indenização por dano moral. As partes interpuseram recursos ao TRT-3.

Fonte: Mato Grosso Notícias

Campanha internacional repudia política trabalhista do Mc Donald's

Inúmeras irregularidades trabalhistas vêm sendo protagonizadas pelas franqueadoras da mega rede de fast food Mc Donald's. Para combater as ações foi lançada uma campanha em 42 países, com o lema "Sem Direitos não é Legal". Os trabalhadores do Distrito Federal aderiram à ideia e o Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro, Restaurantes, Bares, Lanchonetes e Similares - Sechosc realizou nesta quarta-feira (15), das 11h30 às 14h, ato político em frente ao Mc Donald's do Setor Hoteleiro Norte.

A principal franqueadora da rede de fast food no DF é Arco Dourado, que detém 14 lojas na capital, cada uma delas com cerca de 50 trabalhadores. De acordo com o dirigente do Sechosc, Leonardo Bezerra, a empresa é uma das que infringem os direitos trabalhistas. "Os trabalhadores não recebem vale-alimentação e são obrigados a comer sanduíche; o piso salarial não é respeitado; não é pago também adicional insalubridade; os



Foto: Site CUT-Brasília

Abusos do Mc Donald's são denunciados em ato realizado em Brasília

funcionários têm de fazer todas as atividades, da limpeza ao atendimento. São várias questões que não podemos mais aceitar", declara.

Dirigentes da CUT Brasília, aproveitando as atividades de combate ao PL 4330 que precariza o trabalho e retira direitos trabalhistas, estiveram também no ato político diante do Mc Donald's.

Fonte: CUT Brasília



Juíza do Trabalho afirma que terceirização cria “carcaças de empresas”



“Nós não queremos criar subterfúgios, criar um problema e daí vir com um remendo de solução, nós queremos manter um direito historicamente constituído”, afirmou.

A presidente da Associação dos Magistrados de Justiça do Trabalho de São Paulo, Patrícia Almeida Ramos, afirma que o projeto de lei 4330/04, que autoriza a terceirização de funcionários em qualquer atividade de uma empresa, simboliza um “retrocesso muito grande em toda a

discussão sobre direitos trabalhistas das últimas décadas”.

A juíza discorda que terceirização ilimitada reduza o desemprego e traga segurança jurídica. Ela avalia que a terceirização cria “carcaças de empresas”, que acabam com um referencial claro sobre quem é responsável pelos funcionários, o que “interessa apenas aos empresários”.

“A Anamatra e as Amatras têm se manifestado publicamente contra o PL 4330. Temos feito cartas abertas à sociedade e reuniões com deputados para disputar a opinião pública. Acho que os trabalhadores ainda não entenderam a gravidade da situação, se entendessem as mobilizações de rua seriam maiores”, afirma ela.

Patrícia Ramos diz que é “muito comum” que as terceirizadas não paguem os impostos devidos aos trabalhadores, não recolham fundo

de garantia e atrasem salários.

“Nós não queremos criar subterfúgios, criar um problema e daí vir com um remendo de solução, nós queremos manter um direito historicamente constituído. Não tenho dúvidas de que a aprovação do PL 4330 aumentará o índice de desemprego, pois os empregados terceirizados terão de aumentar sua carga de trabalho para receber um salário significativo, o que reduzirá o número de vagas no mercado de trabalho. E os empregos oferecidos terão condições precárias. O empregado continuará [e serão exigidas] as mesmas obrigações; em contrapartida, seus direitos serão reduzidos”, diz.

Fonte: Brasil 247



Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Beine
Projeto gráfico: Aníbal Bispo
Diagramação: Aníbal Bispo



site: www.cntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
CEP: 73300-000 Brasília-DF